

Urbanização: É quando a cidade cresce mais do que o campo, é o aumento da população urbana em detrimento da rural.

Êxodo Rural – É a saída do homem do campo para a cidade.

Êxodo Urbano – É a saída do homem da cidade para o campo.

Até meados do século XX, a urbanização era um fenômeno relativamente lento. Após a Segunda Guerra Mundial, em muitos países subdesenvolvidos, a urbanização ocorreu de forma acelerada. Vínculo direto com o aumento da industrialização.

Crescimento das Cidades:

Crescimento horizontal - É quando a cidade cresce para os lados, isto é para a periferia.

Crescimento vertical – É quando a cidade cresce para baixo (galeria) ou para cima (prédios).

Conurbação – É a zona de encontro formada pelo crescimento horizontal de duas ou mais cidades.



Ruralização é quando o crescimento rural é maior que o crescimento urbano, ocorrendo portando o êxodo urbano. Esse fenômeno só ocorre em pais com alto grau de desenvolvimento, onde o campo apresenta condições de vida semelhantes à da cidade. Países como Suécia, Noruega, Dinamarca, Suíça etc.

Uma Tendência da Urbanização no Brasil

Alguns estados, como Goiás, nas últimas décadas do século passado e primeiros anos deste século, passaram a acompanhar a tendência de crescimento populacional e econômico das médias cidades, sendo hoje um Estado que atrai imigrantes, principalmente do Nordeste (Maranhão, Bahia, Pará etc.)

Assim, depois de uma urbanização explosiva, que concentrou população nas grandes metrópoles – principalmente do Sudeste – ao longo dos anos 60 a 80, o Brasil está passando por mudanças na distribuição de sua população. O Brasil a partir dos anos 70 tem estimulado a migração para o interior do país.

Velocidade da Urbanização

Em meio século, o Brasil sofreu um dos mais rápidos processos de urbanização do mundo: de 46% em 1940, as cidades passaram a abrigar 75% da população brasileira em 1991. Na década de 90, o Sudeste já era 88% urbanizado, o Centro-Oeste 81%, Sul 74,1%, Nordeste 60,6% e o Norte 57,8%.

A industrialização tornou os centros urbanos responsáveis por 90% de tudo o que é produzido no país. Esse processo levou a uma concentração de pessoas em grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, que figuram entre as maiores cidades do mundo.

Nos anos 90, a urbanização brasileira continuou forte: já atingiu 80% da população e deve chegar a 85% em 2025 – segundo projeções nas Nações Unidas.

Esse rápido crescimento populacional gerou grande desemprego e criou o subemprego, situação agravada pela tecnologia importada que dispensava a mão de obra. Dessa forma, os migrantes que vieram em busca de emprego foram surpreendidos pela urbanização que superou o processo industrial, pois o estado não teve renda o suficiente para industrializar rapidamente essas cidades.

A urbanização nos países desenvolvidos

A urbanização nos países desenvolvidos não deve ser entendida sem que se leve em conta a industrialização clássica, aquela que teve forte impulsão com a revolução industrial do século XVIII. Assim, estes países foram os primeiros a se urbanizarem. O deslocamento das populações rurais para as áreas urbanas foi provocado pela necessidade de mão-de-obra exigida pela atividade industrial e, posteriormente, pelo comércio e pela prestação de serviços. A mecanização das atividades rurais aumentou ainda mais o processo de urbanização, à medida que liberava mão-de-obra para as cidades. Surgiram assim, as primeiras cidades industriais, no caso mais marcante, as da Inglaterra.

A partir do final do século XIX, houve nos países desenvolvidos, um processo de suburbanização da população de maior poder aquisitivo que se distanciou dos centros urbanos, buscando esquivar-se dos problemas ambientais que causam as concentrações populacionais e urbanas.

Esse processo de suburbanização e expansão das grandes cidades levaram à ampliação da mancha urbana, formando-se a megalópole: um imenso aglomerado urbano contínuo com algumas áreas rurais.

A urbanização dos países desenvolvidos foi lenta e gradativa, sendo o movimento da população do campo para a cidade facilitado pelo desenvolvimento das atividades econômicas urbanas e a conseqüente melhoria da infraestrutura (moradia, transportes, saneamento básico, eletricidade etc.)

A urbanização nos países subdesenvolvidos

Esta urbanização se deu relacionada ao processo de industrialização tardia, típica dos países subdesenvolvidos ou de terceiro mundo sendo, na maioria dos casos, dependente de tecnologia e de capital externo. Foi realizada através da “queima de etapas”, sendo própria da segunda metade do século XX. Foi bastante acelerada principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Ao contrário dos países desenvolvidos, a urbanização dos países subdesenvolvidos é recente e desorganizada.

Na maioria desses países o aumento da população urbana não é acompanhado por um desenvolvimento equivalente das atividades econômicas das cidades e de sua infraestrutura. A existência de inúmeras favelas nas cidades do mundo subdesenvolvido é explicada em parte por esse excedente populacional, desempregado ou subemprego.

Este tipo de urbanização fez a Economia Informal. Denominada pelo professor Milton Santos, de circuito inferior da economia. Englobam as atividades da economia composta por trabalhadores, sem vínculo empregatício, autônomos, freelances (trabalho temporário) e que trabalham, por exemplo, como camelôs, guardadores de automóvel, “flanelinhas”, fazendo biscates ou bicos. A isto denominamos hipertrofia do setor terciário.

Taxa de Urbanização (%)							
Países Desenvolvidos				Países Subdesenvolvidos			
País	1960	2000	2020	País	1960	2000	2020
Hong Kong	45	98	100	Argentina	74	89	90
Cingapura	38	98	100	Brasil	45	81	84
Bélgica	92	97	98	Coréia do Sul	28	86	88
Alemanha	76	88	90	Índia	18	30	37
EUA	70	80	82	Malásia	27	57	70
Japão	63	78	82	Etiópia	05	08	20
Rússia	54	78	80	Uganda	03	07	15

A urbanização brasileira

Somente na segunda metade do século XX, o Brasil se tornou um país urbano, sendo que, no século XIX, vários fatores contribuíram para o processo de urbanização:

- Construção de ferrovias ligada à economia cafeeira;
- Fim da escravidão e introdução do trabalho livre assalariado;
- Avanço da lavoura de café, exploração da borracha na Amazônia, colonização europeia no Sul e expansão do comércio de gado no Nordeste;
- Início da Industrialização brasileira.

A partir da década de 50 o processo de urbanização do Brasil tornou-se cada vez mais rápido, sendo que nesta década, 64% da população ainda era rural, e na década de 60, pela primeira vez havia mais habitantes nas cidades do que no campo. Esse crescimento acelerado coincidiu com o período de consolidação da industrialização no país.

A hierarquia das cidades brasileiras

Dentro da rede urbana encontramos uma hierarquia na qual as cidades menores estão subordinadas às grandes cidades (Metrópoles), que por sua vez estão subordinadas às metrópoles globais.

Metrópole – é uma cidade industrializada e desenvolvida, que apresenta mais de um milhão de habitantes e que exerce influência sobre as regiões vizinhas. No Brasil há 02 metrópoles nacionais: Rio e São Paulo, e 13 metrópoles regionais, entre elas Goiânia, Manaus, Belém e Salvador.

Megalópole – é a união de duas ou mais metrópoles. A megalópole brasileira é formada pelo Eixo Rio - São Paulo. A megalópole japonesa: Tóquio x Osaka (+ 5 cidades) é a maior do mundo.

As cidades estão ligadas entre si formando uma rede urbana composta por uma rede de transportes e de comunicações, onde se estabelecem fluxos de mercadorias, pessoas e informações.

Na ordem de importância, uma cidade pode ser um centro regional, uma metrópole regional, uma metrópole nacional ou uma metrópole global.

Região Metropolitana – É o conjunto das cidades vizinhas à metrópole, e que sofrem influência direta desta grande cidade.

No caso de Goiânia, a região metropolitana é formada por 18 cidades, são elas: Abadia de Goiás, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianápolis, Nerópolis, Teresópolis, Sanador Canedo, Trindade e outras.

O que são e onde estarão as megacidades?

Megacidade é toda cidade com mais de 10 milhões de habitantes. As megacidades mudaram de endereço neste milênio. Em 2015, 4 das 5 maiores aglomerações urbanas do planeta já estão em países do Terceiro Mundo. As metrópoles desenvolvidas foram superadas em população por centros como Lagos (Nigéria), Daca (Bangladesh) ou ainda Karachi no Paquistão.

A consequência é que na periferia da globalização, as metrópoles subdesenvolvidas concentrarão não apenas população, mas também miséria. Crescendo num ritmo veloz, dificilmente conseguirão dar a tantas pessoas habitação, transportes e saneamento básico adequado. Mas não serão as únicas a enfrentar esses problemas. Mesmo metrópoles do topo da hierarquia global, como Nova York, já sofrem com congestionamentos, poluição e violência.

Lista das 20 cidades mais populosas do mundo (2022)

Cidade	País	População (hab)
Tóquio	Japão	37.843.000
Jakarta	Indonésia	30.539.000
Deli	Índia	24.998.000
Manila	Filipinas	24.123.000
Seul	Coreia do Sul	23.480.000
Xangai	China	23.416.000
Carachi	Paquistão	22.123.000
Pequim	China	21.009.000
Nova Iorque	Estados Unidos	20.630.000
Guangzhou	China	20.597.000
São Paulo	Brasil	20.365.000
Cidade do México	México	20.063.000
Mumbai	Índia	17.712.000
Osaka	Japão	17.444.000
Moscou	Rússia	16.170.000
Dhaca	Bangladesh	15.669.000
Cairo	Egito	15.600.000
Los Angeles	Estados Unidos	15.058.000
Bangkok	Tailândia	14.998.000
Calcutá	Índia	14.667.000

OBS. Sendo 15 cidades asiáticas, 4 americanas e 1 africana.

Nos sécs. XVIII e XIX, as maiores cidades eram europeias, hoje, com exceção de Moscú (Euro-Ásia), não entram na lista acima.